

Empresários da América Latina alertam credores

Os participantes do 22º Congresso Latino-Americano de Industriais alertaram ontem, no documento de encerramento do encontro, que a demora dos credores em renegociar a dívida externa da América Latina "eleva a níveis críticos" a eventualidade dela pedir moratória unilateral, "isoladamente ou em grupo".

Os empresários recomendam aos governos latino-americanos que busquem fórmulas consensuais e coordenadas para a alteração das regras de negociação vigentes no tratamen-

to da dívida externa de seus países.

O Presidente do congresso de industriais, Senador Albano Franco, disse que o Brasil deve "acelerar a definição" da renegociação de sua dívida. E, a seu ver, o País deve aceitar pagar no máximo seis por cento de juros, e desembolsar por ano apenas 2,5 por cento do seu PIB, ou seja, US\$ 5 bilhões (Cz\$ 70,97 bilhões), metade do serviço da dívida atual. Com relação à declaração de moratória pelo Brasil, ressaltou ser contra "no momento" — expressão que enfa-

tizou três vezes.

— Os líderes do PMDB, Deputado Pimenta da Veiga, e do PFL, Deputado José Lourenço, comunicaram ontem ao Presidente José Sarney que cresce o interesse dos parlamentares a favor de uma solução para a dívida externa. Os líderes não fizeram propostas, mas prometeram entregar à Sarney as sugestões que estão chegando em seus gabinetes. Sarney, segundo Pimenta da Veiga, mostrou-se sensível em conhecer as propostas dos políticos sobre a dívida. Antes, o Presidente recebeu, em audiência, o Governador eleito da Paraíba, Tarcísio Burty, e os senadores Humberto Lucena e Raimundo Lyra, do PMDB